

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

MATIZES NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA



Atena
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Matizes na Literatura Contemporânea

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M433	Matizes na literatura contemporânea [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-635-5 DOI 10.22533/at.ed.355192709 1. Literatura – História e crítica. I. Sousa Ivan Vale de. CDD 809
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A necessidade de ensinar literatura na escola e tomá-la como objeto de ensino no contexto da sala de aula encontra mais espaço quando as propostas de aprendizagem são diversificadas, considerando os diferentes níveis de conhecimentos e os interesses dos estudantes nas finalidades de analisar e investigar o texto literário.

Muitas são as finalidades de ensino da literatura na escola e a identidade deste livro reafirma que as matrizes da literatura na contemporaneidade encontram-se no espaço de efetivação da sala de aula as razões que amplie o processo de formação literária e humanista dos sujeitos. Com o acesso à literatura todos saem ganhando: aprende quem ensina e ensina quem aprende, por isso os dez capítulos que dão formatos a esta obra têm a finalidade de fazer pensar, de demonstrar que na constituição dos múltiplos textos literários há muitas políticas de resistência e de transformação das concepções de mundo dos sujeitos.

No primeiro capítulo a Amazônia brasileira é analisada a partir do texto de natureza literária *Cinzas do Norte*, de Milton Hatoum, porque a narrativa põe em pauta questões contundentes para o debate como os processos migratórios. No segundo capítulo as representações femininas nos romances alencarianos são analisadas a partir de um olhar sob a ótica da classe patriarcal romântica brasileira nas obras *Lucíola* e *Senhora*.

No terceiro capítulo as narrativas orais são discutidas com a finalidade de destacar que elas têm muito a nos ensinar, bastante a dizer, além disso, o autor problematiza a necessidade de documentá-las, apresentando duas narrativas da cidade Parauapebas, sudeste do Pará. No quarto capítulo os efeitos da narrativa fantástica têm espaço de discussão e análise a partir do estudo realizado em que o leitor é convidado a inserir-se no processo de interpretação.

No quinto capítulo o autor apresenta ao leitor algumas notas sobre a literatura de Andy Warhol. No sexto capítulo pontuam-se certas constantes do imaginário religioso, sua relevância em cada narrativa e também na instauração do questionamento sobre a verdade oculta que rege o universo, na busca do “aprender a viver”, acentuada preocupação do autor mineiro.

No sétimo capítulo discute-se uma obra literária sob a perspectiva da teoria dos direitos humanos que tem se ocupado em debater o fenômeno da imigração e, mais recentemente, a crise dos refugiados pelo mundo. No oitavo capítulo analisa-se o romance norte-americano *Once in a Promised Land* como uma crítica à propagação de estereótipos negativos em relação a árabes e muçulmanos, principalmente, imigrantes dos Estados Unidos no contexto pós Onze de Setembro.

No nono capítulo tecem-se algumas considerações a respeito da importância da crítica textual e da divulgação de obras de autores como Machado de Assis e Eça de Queirós como atos de resistência aos ataques conservadores e fascistas que o campo progressista combate também na atualidade. Por fim, no décimo e último

capítulo o autor propõe uma análise com focalização na resistência do negro contra o poder do senhorio ainda vigente, mesmo após a abolição da escravatura.

Entender as diferentes matrizes da literatura na contemporaneidade pressupõe aceitar o convite de análise de todos os dez capítulos que dão sentidos e formas a esta obra. Assim sendo, resta-nos desejar aos diversos leitores, interlocutores desta obra, que tenham ótimas reflexões.

Ivan Vale de Sousa
O Organizador.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AMAZÔNIA BRASILEIRA RETRATADA FORA DO BINARISMO PARAÍSO/INFERNO VERDE EM CINZAS DO NORTE DE MILTON HATOUM	
Ivanete da Silva Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3551927091	
CAPÍTULO 2	12
AS REPRESENTAÇÕES FEMININAS NOS ROMANCES ALENCARIANOS: UM OLHAR SOB A ÓTICA DA CLASSE PATRIARCAL ROMÂNTICA BRASILEIRA EM <i>LUCÍOLA E SENHORA</i>	
André Luiz Lunardelli Coiado	
DOI 10.22533/at.ed.3551927092	
CAPÍTULO 3	24
O QUE SE APRENDE QUANDO SE ENSINAM NARRATIVAS ORAIS NA ESCOLA?	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3551927093	
CAPÍTULO 4	34
EFEITOS DA NARRATIVA FANTÁSTICA: INQUIETANTE, ESTRANHO E METAEMPÍRICO	
Lilian Lima Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.3551927094	
CAPÍTULO 5	41
NOTAS SOBRE A LITERATURA DE ANDY WARHOL	
Tiago Leite Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3551927095	
CAPÍTULO 6	48
O IMAGINÁRIO RELIGIOSO NO UNIVERSO ROSIANO: O DIVINO NAS COISAS TERRENAS	
Edna Tarabori Calobrezi	
DOI 10.22533/at.ed.3551927096	
CAPÍTULO 7	60
O PÚBLICO E O PRIVADO: O LUGAR DO (A) IMIGRANTE NA SOCIEDADE CANADENSE ATRAVÉS DE UM ROMANCE	
Tacel Ramberto Coutinho Leal	
DOI 10.22533/at.ed.3551927097	
CAPÍTULO 8	68
LITERATURA E RESISTÊNCIA: LAILA HALABY PUBLICA <i>ONCE IN A PROMISED LAND</i>	
Loiva Salete Vogt	
DOI 10.22533/at.ed.3551927098	
CAPÍTULO 9	80
PELO RESGATE DE UMA LITERATURA DE RESISTÊNCIA E DE COMBATE: PREPARAÇÃO DE EDIÇÕES CRÍTICAS DE OBRAS DE MACHADO DE ASSIS E DE EÇA DE QUEIRÓS	
Ceila Maria Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.3551927099	

CAPÍTULO 10	88
“CACHAÇA”: O CONSOLO DE UMA LUTA POR INSERÇÃO SOCIAL Edvaldo Santos Pereira DOI 10.22533/at.ed.35519270910	
SOBRE O ORGANIZADOR	95
ÍNDICE REMISSIVO	96

O PÚBLICO E O PRIVADO: O LUGAR DO (A) IMIGRANTE NA SOCIEDADE CANADENSE ATRAVÉS DE UM ROMANCE

Tacel Ramberto Coutinho Leal

(UEL, Departamento LEM, Londrina - Paraná)

RESUMO: No romance *Six Metres of Pavement* (2011), Farzana Doctor retrata a vida dos imigrantes na cidade de Toronto, suas conquistas e derrotas, sua capacidade de ação e os entraves que enfrentam. Por um lado, tais imigrantes conseguem circular na sociedade canadense e encontrar um segundo lar para suas famílias, mas por outro são excluídos das esferas públicas e de poder. O romance discute a distância entre o público e o privado na vida destes imigrantes que, apesar da situação de cidadãos canadenses, nunca são assimilados de fato. O ensaio discute a obra sob a perspectiva da teoria dos direitos humanos que tem se ocupado em debater o fenômeno da imigração e, mais recentemente, a crise dos refugiados pelo mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração; Literatura; Canadá; Assimilação.

THE PUBLIC AND THE PRIVATE: THE PLACE OF THE IMMIGRANT IN CANADIAN SOCIETY THROUGH A NOVEL

ABSTRACT: In the novel *Six Meters of Pavement* (2011), Farzana Doctor portrays the

lives of immigrants in the city of Toronto, their achievements and defeats, their ability to act and the obstacles they face. On the one hand, such immigrants can move into Canadian society and find a second home for their families, but on the other hand they are excluded from the public spheres and power. The novel discusses the distance between the public and the private in the lives of these immigrants who, despite having the status of Canadian citizens, are never really assimilated. The essay discusses the work from the perspective of human rights theory that has been engaged in discussing the phenomenon of immigration and, more recently, the refugee crisis around the world.

KEYWORDS: Immigration; Literature; Canada; Assimilation.

1 | INTRODUÇÃO

Ao pensarmos no Canadá, o conceito de multiculturalismo nos surge, muito provavelmente, associado às noções fundamentais que temos do país. Na verdade, tal conceito circula no país desde a década de setenta do século XX, quando passou a fazer parte da política oficial de inclusão, imigração e de proteção da diversidade étnica do país. Tal política virou lei quando, em 1988, o governo canadense estabeleceu o *Canadian*

Multiculturalism Act como forma de preservar e estimular tal diversidade de forma oficial e integral. A partir destas políticas, o Canadá passou a ser visto como um país onde as diferentes etnias eram aceitas e protegidas, ao mesmo tempo em que o país também passou a ser uma referência (e um destino) para aqueles (as) que buscavam a imigração como forma de conseguir uma vida mais digna, bem como fugir da adversidade e da guerra.

No entanto, o século XXI apresentou para o Canadá, assim como em todas as partes do mundo, desafios que acabaram por gerar políticas duras e regressivas em relação à imigração e à crescente crise dos (as) refugiados (as) no mundo. A ideia de multiculturalismo chegou mesmo a tornar-se quase uma impossibilidade frente ao novo tratamento aos imigrantes adotado pelo governo canadense. Atualmente, o processo imigratório no Canadá é excludente e burocrático para aqueles (as) que tentam um visto de entrada e permanência no país. Quanto aos que buscam o *status* de refugiados (as), o processo é igualmente burocrático e lento. O governo canadense tem deportado as pessoas que forem apanhadas cruzando as fronteiras do país e aquelas que os pedidos de asilo tenham sido recusados.

Apartir de novembro de 2015, Justin Trudeau, o décimo terceiro primeiro ministro do país, do partido liberal, vem, aos poucos, tentando reverter as medidas duras adotadas durante a gestão de seu antecessor, Stephen Joseph Harper, do partido conservador. Sua administração pretende, dentre outras coisas, rever e melhorar o sistema de imigração do país, tarefa que só o tempo irá mostrar ser possível ou não. A tarefa de rever tais leis justamente quando o mundo se vê envolto numa onda de conservadorismo e demonização de imigrantes e refugiados será um grande desafio para a administração de Trudeau.

O presente artigo discute a situação dos (as) imigrantes no Canadá na contemporaneidade através da ficção. É no romance *Six Metres of Pavement* (2011), da escritora canadense Farzana Doctor, que a discussão pretende lançar um olhar crítico sobre esta configuração problemática num lugar tão peculiar e, nem sempre, o mais propício: o Canadá.

2 | A SITUAÇÃO DA IMIGRAÇÃO NO CANADÁ CONTEMPORÂNEO

A questão da imigração na atualidade, nos Estados Unidos e no Canadá, é analisada por Michael J. Churgin em seu artigo “*The Asylum / Convention Refugee Process in the United States and Canada*” (2014). Como nos mostra o autor, os dois países admitiram um número significativo de imigrantes e refugiados nas últimas décadas. É sabido que os dois países são rotas já bastante frequentes para imigrantes vindos de todo os cantos do planeta. A política de imigração dos dois países é, logicamente, diversa e os indivíduos que pretendem imigrar devem estar qualificados para tanto.

Ao começar sua pesquisa, Churgin acreditava que haveria um forte contraste

entre os dois países em relação às suas políticas de imigração (principalmente no status dos refugiados e daqueles buscando asilo político). Surpreendentemente, ele descobriu que a política de imigração dos dois países se mostrou bastante semelhante. Churgin revisou as leis específicas dos dois países na tentativa de entender em que medida estas leis são parte de um processo amplo de decisões legislativas e judiciais. Os EUA e o Canadá assinaram um tratado que prevê que os candidatos que pretendem imigrar para um dos dois países façam um pedido por vez, ou seja, os candidatos não podem se inscrever para imigrar nos dois países ao mesmo tempo (exceto em casos especiais).

Segundo Churgin, desde 1996 as leis severas de imigração nos EUA não foram alteradas e tudo permanece estagnado no país no que se refere à imigração. Contrariamente, o Canadá tentou reformar as leis imigratórias do país recentemente, mas tal tentativa não veio a se concretizar. No ano de 2012 (poucos anos antes da gestão de Trudeau), a lei C-11 foi discutida no Parlamento Canadense, lei que almejava reformas políticas, incluindo a questão da imigração, mais inclusivas e abrangentes no país. No entanto, no mesmo ano esta reforma foi suplantada pela lei C-31, que implantou uma política rigorosa quanto à imigração, um claro retrocesso no caráter progressivo e inclusivo do país (CHURGIN, 2014, p. 262).

Como Churgin demonstra, a noção difundida de que o Canadá é um país progressista e inclusivo, uma nação que aceita os imigrantes de forma mais justa, é posta em terra frente à reforma C-31 da política de imigração. Para Churgin, o Canadá da primeira década do século XXI nada tinha de diferente de outros países ocidentais que recusam a entrada de muitos indivíduos que buscam asilo e refúgio da crueldade, guerra e pobreza de seus países (CHURGIN, 2014, p. 277). Assim, ele nota que não é mais possível falar-se em multiculturalismo no país, visto que as leis de imigração contrariam seus principais princípios.

Em seu livro *Points of Entry* (2016), Vic Satzewich analisa o trabalho dos agentes de imigração do governo canadense que precisam decidir quem está apto para receber um visto de entrada no país (que pode ser temporário ou permanente) e quem não está. De acordo com Satzewich, somente em 2010 o governo canadense emitiu 1.36 milhões de vistos temporários e permanentes de entrada no país. Como o autor nos mostra, estes agentes de imigração trabalham de acordo com os princípios gerais da política de imigração canadense, um trabalho extensivo e burocrático que, no fim, irá decidir “quem merece um visto e quem não merece” (SATZEWICH, 2016, p. 43, tradução nossa).

Contrário ao estudo desenvolvido por Churgin, Satzewich afirma que o Canadá é um dos países em que a política de imigração é das mais abertas no mundo. Ironicamente, a condução dos pedidos de visto parece, realmente, se opor ao discurso do governo canadense (em relação à questão da imigração) presente em seu site oficial. Em diversos textos em seu site oficial, o governo afirma ter a intenção de facilitar a chegada de imigrantes e proteger a integridade de refugiados.

Na realidade, o processo de pedido de visto pouco tem de aberto ou facilitador. A postura do governo canadense em relação à imigração é ambígua e contraditória. A questão do multiculturalismo parece, na prática, não se desenvolver de maneira inclusiva e democrática como o governo afirma em seus documentos oficiais.

Este artigo fez parte do projeto de pesquisa Direitos Humanos Brasil/Canadá – Aproximações e Contrastes, desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina (UEL). O projeto teve por objetivo aproximar e contrastar a aplicação efetiva das leis e tratados dos direitos humanos nos dois países (mas não apenas em questões referentes à imigração). Ainda assim, é impossível discutir a noção de multiculturalismo sem pensar na situação do Brasil, país igualmente plural e diverso. Embora sejamos uma nação realmente plural e diversa no que diz respeito às etnias, a ideia da multiculturalidade não parece encontrar um eco facilmente em solo brasileiro. Ainda nos dias de hoje perdura o mito de que no Brasil não há racismo, que todas as raças estão misturadas e que há harmonia, miscigenação e liberdade de culto.

Tal mito é facilmente desconstruído. Segundo José Augusto Lindgren Alves, a “ilusão de uma democracia racial faz, sem dúvida, confundir uma realidade complexa, em que o preconceito se pratica, mas não se assume (ALVES, 2005, p. 68). Como nos mostra Alves, a afirmação do negro, de sua cultura e religião é um fenômeno recente na sociedade brasileira. Sem dúvida que a extinção do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos no governo interino do país (pós *impeachment*) sedimentou ainda mais as diferenças, bem como perpetuou a pobreza, a violência e a exclusão. A recomposição de tais ministérios no governo Bolsonaro continua a perpetuar a segregação e a intolerância entre a desigual população do país.

Dentre as perguntas que esta pesquisa pretendeu investigar estão: Podemos falar em cidadania inclusiva no Brasil? Até que ponto as realidades brasileira e canadense são antagônicas? Existiria um ponto de contato entre realidades tão distintas? O Brasil de 2016-2018 ofereceu condições para reverter o racismo, o preconceito religioso e a exclusão das minorias? Todas as perguntas continuam a representar desafios imensos para o país e seus cidadãos hoje, em 2019.

3 | SIX METRES OF PAVEMENT, DE FARZANA DOCTOR

A escritora canadense Farzana Doctor (nascida em Zâmbia) publicou, em 2011, o romance *Six Metres of Pavement*. Em 2012, o romance recebeu o prêmio literário LAMBDA que premia ficção LGBT contemporânea, bem como o prêmio Rainbow no ano anterior. O romance narra a vida e os problemas de imigrantes (de diferentes gerações) vivendo no bairro Little Portugal, na cidade de Toronto. Dentre eles, há Ismail Boxwala, imigrante indiano (de origem muçulmana) que, ironicamente, vive no bairro da comunidade portuguesa na cidade. Ismail vive torturado pela culpa de ter

esquecido sua filha bebê, Zubi, no carro num dia de verão. A menina vem a falecer de asfixia, o que acaba por destruir sua personalidade, sua vida e suas relações. Após o divórcio, Ismail passa a beber e a ter encontros sexuais casuais – sua única interação com o mundo exterior – o que o deixa ainda mais culpado e perdido.

Também há Celia Sousa, imigrante portuguesa que, após tornar-se viúva, perde não somente seu marido, José, mas também sua casa, sua independência e suas crenças. Em virtude disto, passa a viver na casa da filha Lydia, no bairro de Little Portugal. Por fim, há a jovem Fatima Khan, filha (e segunda geração) de imigrantes indianos, também de origem muçulmana. Por ser uma militante *queer*, e por assumir sua bissexualidade publicamente num artigo de jornal, Fatima é expulsa de casa pelos pais conservadores. Assim, passa a dormir no sofá na casa de vários amigos, até o dia que se vê sem abrigo, sem proteção, sem apoio e sem ter para onde ir.

Aos poucos, na trama, essas três personagens distintas têm suas vidas entrecruzadas pelas circunstâncias em que se encontram. Ao ir morar na casa da filha, Celia passa a ser quase vizinha de Ismail, que vive há seis metros de distância da casa de Lydia (a referência no título do romance). Gradativamente, Ismail e Celia tornam-se um casal, o que os ajuda a superar o passado traumático que cada um carrega. Ao matricular-se num curso de escrita criativa na universidade, Ismail conhece Fatima que, ao tornar-se uma sem-teto, pede ajuda a Ismail e vai morar em sua casa. É nesta família atípica que o romance encontra seu centro narrativo, uma família incomum, mas nem menos afetiva e preocupada com o bem-estar uns dos outros.

No entanto, a trama não é centrada apenas nas experiências destes imigrantes em Toronto – em suas tentativas de conciliar a cultura e a tradição de seus países de origem com a cultura e o modo de vida em uma metrópole canadense – mas também em seus entraves, incluindo os limites impostos pela cultura canadense na vida pública e privada de cada um deles (as). O romance narra, de forma sutil, até onde é permitido a um (a) imigrante circular na vida do país, especialmente na vida pública e política.

Em um dado momento do romance, Nabil, irmão de Ismail, tenta lidar com o fato de que o filho, Asghar, participa de protestos contra as guerras na universidade que estuda, e que pretende largar o curso de administração no terceiro ano e talvez cursar artes ou ciências sociais ou políticas. Nabil se preocupa por achar que o filho não conseguirá se sustentar com tais profissões, mas também por não aceitar que o filho considere a possibilidade de entrar para a vida política: “Qual o sentido disso? O Canadá jamais elegerá um Primeiro Ministro sul asiático” (DOCTOR, 2011, p. 75, tradução nossa). Os dois irmãos, Ismail e Nabil, imigraram da Índia para o Canadá fugindo das guerras sectárias em seu país. Ambos têm uma situação econômica estável no Canadá.

Fatima participa de um grupo *queer* na universidade em que estuda. O grupo é composto por militantes LGBT, na maioria filhos de imigrantes de diferentes

nacionalidades. O romance mostra o choque de gerações entre os pais conservadores, imigrantes da primeira geração, com seus (suas) filhos (as) que se voltam contra a tradição (muçulmana, por exemplo) ao levar uma vida de contestação e liberdade política, amorosa e sexual. Porém, a trama também mostra o tratamento recebido por estes (as) jovens imigrantes na sociedade canadense. O grupo *queer* solicita à universidade uma sala para que possam fazer suas reuniões, pedido que a universidade recusa veementemente. O grupo não tem o apoio das famílias, muito menos o apoio da instituição em que estudam. Por fim, passam a usar a casa de Ismail para fazer suas reuniões de discussão política. A contestação política e normativa em que se engajam requer desafios imensos para jovens que acabam de entrar para a universidade.

Apesar de ter sido inocentado pela justiça por esquecer a filha no carro, fato que provoca sua morte, Ismail vive atormentado pelo medo de que as pessoas reconheçam seu sobrenome (de origem indiana) e passem a associá-lo a este fato trágico. A personagem tem medo da rejeição social e encontra num pub anônimo um grupo ao qual pode fazer parte, ainda que de forma obtusa, sem ser rejeitado. Este hábito faz com que Ismail se torne um alcoólatra, fato que torna sua vida pessoal e profissional ainda mais instável. A própria comunidade indiana a que pertence, incluindo os pais de Fatima, o recusa e critica – por causa de seu passado tortuoso, Ismail não pode obter a compaixão do grupo a que pertence.

A personagem Celia passa a usar luto por quase dois anos após a morte do marido, José. Ao começar a sair do luto, ela se preocupa com a reação das outras viúvas portuguesas que vivem no bairro. Ela também tem medo da reação do grupo a que pertence. Quando Celia e Ismail começam a namorar, o casal atrai a atenção das pessoas da vizinhança e, também, enfrenta a recusa da filha de Celia, Lydia, que deixa de falar com a mãe. Este casal pouco comum – um imigrante indiano com um passado tortuoso e uma viúva portuguesa, também imigrante, buscando reconstruir sua vida – atesta à diversidade étnica do Canadá e às inúmeras possibilidades de interação entre sua população, diversa e múltipla por excelência.

4 | DENTRO, MAS FORA – BUSCANDO UMA CONCLUSÃO

As interações sociais e políticas destas personagens no romance espelham o lugar do (a) imigrante dentro da sociedade canadense. A questão da mobilidade social e política de tais personagens parece estar em conflito com a noção de multiculturalidade e inclusão, conceitos repetidamente associados ao Canadá. Apesar do romance não retratar nenhum (a) imigrante durante o pedido de visto e trâmites burocráticos (ou imigrantes ilegais), ou mesmo em situação social desfavorável, estes (as) imigrantes, ainda que assimilados e levando uma vida material estável no país, não possuem a chance de ocupar postos elevados na vida pública do país, como o cargo de Primeiro Ministro. Implicitamente, a trama do romance parece aludir

ao fato que os (as) imigrantes não têm, em última instância, uma representatividade e uma atuação política *de facto* no país.

O grupo *queer* a que Fatima pertence, composto por imigrantes LGBT, é barrado na universidade onde estudam, sofrendo uma dupla sanção: o preconceito por ser imigrantes e a homofobia. A escritora Farzana Doctor é psicóloga e militante e seguidamente relata em suas tramas a vida de imigrantes LGBT no Canadá. Se a vida e a integração dos imigrantes já são difíceis, quando se trata de imigrantes LGBT a adaptação e a mobilidade social parecem ser ainda mais desafiadoras. As únicas pessoas que dão apoio à Fatima são Ismail e Celia – juntos, esta família atípica reconstrói suas histórias tortuosas, ao mesmo tempo em que reconfigura a noção de família e de pertencimento.

Os (as) imigrantes na narrativa vivem em pequenos universos dentro de Toronto – são bairros como Little Portugal, Little Italy – que formam uma espécie de guetos (mas sem a pobreza material comum aos guetos). Dentro desses pequenos espaços, estes imigrantes interagem e tentam negociar suas culturas e tradições na paisagem metropolitana de Toronto, mas sem uma representatividade política legítima e efetiva. Não parece haver uma inclusão verdadeiramente abrangente para estes imigrantes que têm seus espaços delimitados por uma política de imigração ambígua e excludente, mesmo para aqueles (as) que conseguem um visto permanente no país.

A noção de multiculturalismo, tão reconhecida no Canadá, realmente não parece se aplicar aqui: o que temos é uma colcha de retalhos de diferentes etnias tentando negociar suas vivências com o espaço em que vivem, com relações de tolerância e amizade, mas, de certo modo, invisível dentro da sociedade canadense. A lacuna entre sua atuação dentro dos círculos públicos e privados não parece encontrar equilíbrio. A afirmação de uma “cidadania inclusiva” descrita no site do governo canadense, bem como a inclusão pretendida em sua política de imigração entra em choque com os fatos aqui descritos – tanto os ficcionais, quanto os estudos aqui relatados.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Augusto Lindgren. *Os Direitos Humanos na Pós-Modernidade*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CHURGIN, Michael J. The Asylum / Convention Refugee Process in the United States and Canada *in* Rubio-Marín, Ruth, Ed. *Human Rights and Immigration*. Oxford: Oxford University Press, 2014.

DOCTOR, Farzana. *Six Metres of Pavement*. Toronto: Dundurn Press, 2011.

SATZEWICH, Vic. *Points of Entry – How Canada’s Immigration Officers Decide Who Gets In*. Vancouver & Toronto: UBC Press, 2016.

GOVERNMENT OF CANADA. Página oficial. Disponível em:

<<https://www.canada.ca/en.html>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

JUSTIN TRUDEAU'S GOVERNMENT AND CHANGES TO IMMIGRATION. Texto disponível em: <<http://www.canadianimmigration.net/news-articles/justin-trudeau-s-government-and-changes-to-immigration/>>.

Acesso em: 22 ago. 2017.

.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA: Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abolição da Escravatura 88, 90, 91, 93, 94

Amazônia 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 88, 89

Análise 1, 2, 13, 17, 24, 34, 48, 49, 88

Árabes 68, 69, 70, 75, 78

Autor mineiro 48, 49

C

Cinzas do Norte 1, 2, 3, 6, 10, 11

Conhecimentos 26, 51

Conservadores 64, 65, 80

Crítica 8, 15, 17, 23, 44, 46, 68, 75, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87

Crítica Textual 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87

D

Direitos Humanos 60, 63, 66, 82

E

Eça de Queirós 5, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87

Ensino 24, 25, 27, 28, 29, 32, 95

Estados Unidos 61, 68, 69, 70, 75, 76, 78, 87

F

Fascistas 80

I

Imaginário Religioso 48

Imigração 60, 61, 62, 63, 66

L

Leitor 13, 14, 24, 29, 34, 35, 37, 44, 45, 51, 55, 58, 77, 78, 85

Literatura 10, 11, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 48, 58, 59, 60, 68, 69, 71, 79, 80, 82, 85, 86, 87, 90, 94

Lucíola 12, 13, 15, 17, 22, 23

M

Machado de Assis 13, 23, 80, 82, 85, 86, 87

Milton Hatoum 1, 2, 9, 10, 11

Muçulmanos 68, 69, 70, 74, 75, 76, 78

N

Narrativa Fantástica 34, 38

Narrativas Oraís 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32

Natureza Literária 1

Negro 52, 63, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

O

Obra Literária 37, 42, 68, 78

P

Pará 3, 24, 29, 94, 95

Parauapebas 24, 29, 31, 95

Poder do Senhorio 88, 89, 91

Processos Migratórios 1, 2

Propostas 26, 29, 32, 39

R

Reflexões 10, 24, 41, 42, 55, 56, 58

Refugiados 60, 61, 62

Representações Femininas 12

Resistência 7, 8, 9, 26, 69, 80, 81, 87, 88, 89, 91, 93

Romances 2, 10, 11, 12, 13, 22, 69

S

Sala de aula 24, 25, 28, 29, 31, 32

Senhora 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 83

T

Texto Literário 37

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-635-5



9 788572 476355